

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO E INCENTIVO A LEITURA DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Brenda Maria dos Santos ¹

Alessandra Lopes de Oliveira Castellini ²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um recorte de pesquisa das autoras, no qual considera que as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem vir a despertar o interesse das crianças pela leitura, de modo a contribuir no desenvolvimento integral e construção do futuro processo de alfabetização dos pequenos. Deste modo, este estudo objetiva refletir práticas de letramento literário na escola e incentivo à leitura desde a Educação Infantil, na cidade de Santana do Piauí/PI. De natureza qualitativa, ancorada nos pressupostos da teoria sócio-histórica (Vygotsky, 2007), a pesquisa possui cunho bibliográfico e de campo, com aportes de Gil (2002), e partiu do embasamento da legislação vigente (Brasil, 1996, 2010, 2017) e estudos teóricos como: Abramovich (1997), Coelho (1997, 2000), Cosson (2006), Cosson e Lucena (2022), Soares (2001), Magalhães (2001), Zilberman (1981, 2003), entre outros. Para coleta de dados, foram utilizados levantamento bibliográfico e documental, bem como dados de pesquisa, por meio de entrevista com professores que atuam na Educação Infantil. Das análises, destacam-se: percepções das professoras sobre o letramento literário; desafios para tornar hábito e prática constante no dia a dia das crianças na Educação Infantil; a importância da leitura realizada pelo professor leitor em consonância com o manuseio dos livros, ressaltando a necessidade de disseminar práticas de cultura literária. Considera-se a importância do professor como agente instigador do letramento literário na escola, refletindo em novas metodologias para tornar a literacia um momento lúdico e repleto de significância, bem como nas formas de contribuição nos processos de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Letramento literário, Literatura Infantil, Educação Infantil, Formação do leitor, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um recorte ancorado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC das autoras, onde, a partir de pesquisas realizadas no município de Santana do Piauí- PI buscou-se mapear práticas de letramento literário dentro das escolas da rede pública, zona urbana, a partir de questionamentos feito as profissionais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, brendaufpi20@gmail.com;

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenação do Curso de Pedagogia – UFPI/CSHNB. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 2025 - 4ª Edição – PREXC-UFPI. Coordenadora do PIBID/CAPES Subprojeto Interdisciplinar: Pedagogia, Letras e História – Picos. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandralopes@ufpi.edu.br



Partindo deste pressuposto, este trabalho tem como finalidade de socializar fragmentos de pesquisa que dialogam com a realidade do hábito de ler dentro das instituições de ensino.

No que se refere a pesquisa realizada nas escolas da rede no ano de 2025, o enfoque foi o mapeamento de práticas literárias utilizadas pelas professoras da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, primeiro e segundo ano no município de Santana do Piauí - PI. Nela foram coletadas a partir de um questionário aplicado no ano de 2025 que permitiu dados sobre o trabalho dos profissionais da educação em sala de aula quando se trata da literacia, do lúdico e da instigação de novos leitores.

O aporte teórico se fez necessário sendo este de cunho qualitativo baseada, em autores como Gil (2002) para melhor fundamentação dos aspectos encontrados. Mediante as descobertas obtidas a partir da formulação do TCC pode-se notar peculiaridades advindas dos hábitos de leitura das docentes para com seus alunos. Por meio de reflexões sobre o professor como agente leitor e prática de momentos lúdicos e significativos dentro da sala de aula formularemos discussões que serão norteadoras para a busca do entendimento para compreender os desafios das práticas de literacia dentro destas escolas.

Mediante o que já foi abordado o trabalho justifica-se por meio da incógnita de como essas práticas são realizadas em de sala de aula, e para um público infantil e cheio de energia, onde metodologias ativas devem ser utilizadas afim de prender a atenção para o miraculoso, o novo e o mágico. A partir da justificativa a seguinte problemática de investigação: Como os professores, considerados agentes leitores e instigadores do hábito de ler, usufruem de recursos para tornar a hora da leitura um momento prazeroso, lúdico e que foge do estigma da leitura sistemática encontrada dentro dos livros didáticos fornecidos pela secretaria de educação do município?

Como objetivo geral, o mapeamento dessas práticas visa a compreensão do que os professores fazem ou se abstém em sala de aula com seus alunos no que se refere tanto as práticas de leitura quanto ao hábito de ler. O livro infantil que é utilizado também faz parte do objetivo do mapeamento, já que existem uma vasta gama de obras e autores que são e não são adequados para o público infantil.

Quando falamos de leitura em sala de aula logo presumimos que todos os professores possuem preceitos similares advindos da Pedagogia para a execução adequada da hora da leitura, o que pode ser um pensamento errôneo já que nem todos se utilizam de práticas adequadas para instigar ou fornecer uma leitura de qualidade para seus educandos.



O eixo deste artigo gira em torno da pesquisa bibliográfica e documental, baseados na metodologia de Gil (2002) e demais autores que fundamentam esta pesquisa fornecem o entendimento da prática. Como parte do percurso metodológico a pesquisa qualitativa foi a optada pelas autoras a aplicação de um questionário voltado aos professores em prol da melhor obtenção de dados. Pelo meio bibliográfico pode-se aprofundar indagações dos autores deste trabalho em consonância com outros autores explorados. Por meio da metodologia aplicada, principalmente quando nos referimos ao letramento literário dentro das escolas de Santana do Piauí-PI.

Trabalho qualitativo fundamentado em pesquisas bibliográficas e documentais aplicado a um questionário simples, foi a escolha para este trabalho. Os autores utilizados para o aporte teórico foram, Brasil (1996, 2010, 2017), Abramovich (1997), Castellini (2024), Coelho (1997, 2000), Cosson (2006), Cosson e Lucena (2022), Soares (2001), Magalhães (2001), Zilberman (1981, 2003), entre outros.

A estruturação do artigo segue, resumo contendo uma breve síntese do trabalho, introdução onde o artigo é apresentado, metodologia contendo o percurso metodológico, referencial teórico nele os autores mencionados são trabalhos na articulação do texto, resultados e discussões os resultados obtidos na pesquisa são trabalhados, considerações finais com uma breve síntese sobre o que foi discutido no artigo.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho enquanto recorte de pesquisa do TCC baseado na pesquisa qualitativa ancorada nos conceitos do autor Gil (2002). O trabalho também se estende para meios documentais e bibliográficos. Em prol de enriquecimento deste recorte e artigo foi utilizado o seguinte aporte teórico, sendo este a legislação vigente (Brasil, 1996, 2010, 2017) e aprofundamento da pesquisa com os seguintes autores renomados, Abramovich (1997), Coelho (1997, 2000), Cosson (2006), Cosson e Lucena (2022), Soares (2001), Magalhães (2001), Zilberman (1981, 2003), entre outros presentes no corpo deste artigo.

Tais autores serão o foco principal do trabalho, visando comprovar por meio de citações as indagações trazidas pelas autoras sobre a temática abordada, o uso de questionário para melhor fundamentação onde o objetivo de mapear práticas de letramento literário dentro das escolas da rede pública de Santana do PI – PI, no ano de



2025. Este contém três blocos de perguntas, totalizando dezessete questões. Dos onze questionários aplicados, todos foram respondidos.

Neste artigo buscaremos discutir como percurso metodológico questões que envolvem as práticas de letramento literário nas escolas de Santana do Piauí- PI, o hábito de ler presente nas instituições, o professor como agente leitor e instigador da leitura, assim como um breve adendo aos livros utilizados nos momentos de ludicidade.

A análise dos dados deu-se por meio da utilização de quadros onde as respostas das participantes foram transcritas, gráficos auxiliaram na discerção dos dados, além da transcrição das respostas dentro do trabalho com o aporte teórico utilizado no referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky (2007) considera que desde que nasce o ser humano está rodeado por seus pares num ambiente cultural. Defende que o próprio desenvolvimento da inteligência é o produto dessa convivência. Para ele, o homem só se constitui nas interações sociais, assim sendo, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas numa determinada cultura.

Quando falamos dessa interação, as relações entre educação e literacia fazem parte da cultura das crianças e assim notamos uma vasta gama de campos a serem retratados e abordados nas escolas, dentre eles as práticas de leitura e o hábito de ler constitui-se fundamentais para que a criança, como sujeito de direito, possa usufruir de sua cidadania e fazer parte da sociedade como um todo.

Segundo a Lei de Diretrizes de Bases da Educação – LDB, Brasil (1996):

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo (Brasil, 1996).

Conforme expresso no Artigo 5º da LDB (Brasil, 1996), vemos a obrigatoriedade do acesso à Educação Básica. É nela onde as crianças passarão a maior parte do seu tempo e se dedicarão a realização de tarefas de cunho positivo para seu desenvolvimento mental e psicomotor, por meio de estímulos partidos do docente e ambiente escolar onde estão inseridas.



Partindo deste pressuposto, destacamos a importância da consolidação das práticas pedagógicas e o hábito de leitura dentro das escolas utilizadas como centro da pesquisa dentro da cidade de Santana do Piauí – PI. Vale ressaltar que na formulação dos currículos escolas, de maneira geral, muito se utiliza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Está por sua vez advém com um breve adendo sobre a leitura dentro do ambiente escolar, Brasil (2017, p. 72):

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (Brasil, 2017, p. 72).

Ou seja, para ela não basta apenas a livro didático e livros infantis para que a criança possa ter contato com a leitura e o lúdico. São inúmeras esferas que contemplam a leitura como um todo, em seus mais diversos aspectos. “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (Brasil, 2010, p. 25). Estas são palavras norteadoras advindas do documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010).

No que se refere as práticas pedagógicas, é essencial que elas existem em sala de aula, é a partir delas que o gosto pela leitura surge no ser da criança e é no decorrer dos primeiros anos obtendo contato regular com essas metodologias que elas ingressarão no primeiro ciclo de alfabetização, primeiro e segundo ano do Ensino fundamental I, onde a segunda parte da pesquisa de TCC foi realizada. Para Castelini (2024, p. 675) “tais reflexões são pertinentes, visto que nos permite articular práticas interdisciplinares ao papel da universidade na construção e formação dos futuros profissionais, que atuarão em contextos educativos da sociedade”.

Para Zilberman (2003, p. 45-46), “a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, pela leitura, um alargamento do domínio linguístico, a leitura preencherá uma função de conhecimento”. Nas palavras da autora a leitura é um hábito que se constitui como primordial na relação da criança com o mundo que a cerca. A partir do contato prévio com o exterior as características linguísticas são adquiridas, sendo assim, podemos defender o papel essencial que a escola exerce sobre o aprendizado e a construção do hábito de ler da criança.

A prática por sua vez surge como fator colaborativo dentro de sala de aula, onde, o professor poderá se utilizar de vastas metodologias aprendidas no decorrer de sua



formação para poder fazer da hora da história um momento lúdico e repleto de novas experiências. Nas palavras de Abramovich, 1997, p. 18, “para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz”. Não é só contar o conto, é saber a prática adequada para prender a atenção do jovem leitor.

Como exemplos de fixação na hora da história nota-se que se torna necessário ter a entonação de voz correta, nem muito alta e nem baixa demais, ela deve ter um ar de mistério e fantasia, a utilização de recursos pedagógicos como palitoques, fantoches e dedoches também auxiliam na formação da atmosfera encantada que história vai proporcionar. Como ressalta Abramovich (1997, p. 21):

é bom que quem esteja contado crie todo um clima de envolvimento, de encanto... Que saiba das as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (Abramovich, 1997, p. 21)

A escolha do livro adequado também faz parte da prática e consequentemente da obtenção do interesse pela leitura, como ressalta Magalhães (2001, p. 25), “a literatura infantil pode abranger desde as narrativas folclóricas, como os contos de fadas, até os clássicos de aventuras, escritos para o público adulto”. Tudo é uma questão de adaptação do que está sendo contado, sendo assim o professor como agente leitor entra como mediador do tipo de gênero textual que será lido no dia.

Ainda sim Coelho, 2000, p. 20 ressalta, “quantidade nunca se deu bem com qualidade”, o educador deve saber o que lerá e como praticará a leitura com suas crianças. Ler vários livros não significa elevar o grau de significância do mesmo na hora do conto, deve haver ponderamento sobre quantas histórias serão lidas no dia e que histórias são essas. Tai a importância do professor leitor que sabe o que é interessante para seu público.

O interesse pela literacia advém e pelo livro de histórias de inúmeros fatores e contextos sociais. “De um lado, está a família como um agente participativo nesse contato com o livro, do outro enfatiza-se o papel de mediação de qualidade exercido pelos professores enquanto participantes desse processo de letramento literário” (Cosson e Lucena, 2022, p. 218-219).

No município de Santana do Piauí – PI, as duas escolas ao qual esse recorte surge, sendo estas uma creche e a outra Séries Iniciais do Ensino Fundamental, buscam sempre fazer mediações entre os professores da rede e a famílias. A pesquisa ocorreu em agosto de 2025. Ambos são agentes que se complementam.



Sendo assim, usufruir de práticas pedagógicas adequadas para o adquirimento do gosto pela leitura faz parte da arte de ensinar. Nas escolas o ato de ler não deve partir apenas do currículo escolar e sim de uma gama de fatores que corroboram para que as crianças tanto do Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, primeiro e segundo ano Alfabetização possam gostar de realizar leituras no futuro. Ler ainda nos primeiros anos da criança influência de maneira positiva para sua alfabetização nos anos subsequentes da Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), trata nos campos de experiências na Educação Infantil, sobre a importância do contato das crianças com textos literários para que se familiarizem com livros de vários gêneros, distingam entre ilustração e escrita e aprendam a direção e o método correto de escrita.

É neste viés que a pesquisa realizada em 2024 visou abstrair percepções que os professores da rede pública do município de Santana do Piauí – PI possuem sobre o letramento literário. Para tanto foi utilizado, além da base bibliográfica e documental, um questionário a fim de que a pesquisa se torna-se mais rica.

Sobre as questões contida no questionário Gil (2002, p. 117) “É fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade”. Esta se mostrou efetiva para a obtenção de respostas como dados de pesquisa.

Das respostas obtidas por meio dos onze questionários aplicados em 2025 foram abordadas as práticas pedagógicas utilizadas para a obtenção do interesse pela leitura, a utilização de livros adequados para a hora da história e a consolidação do hábito de leitura.

Para as onze participantes da pesquisa nota-se que, para a percepção no que se refere ao letramento literário estas se utilizam de inúmeras metodologias para que a hora da história ocorra sem maiores percalços. O hábito de ler construído por elas é minucioso e detalhado. Para as participantes a literacia faz parte do dia a dia em sala de aula.

Nas palavras de Abramovich (1997, p. 143), “ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico”. A partir dessa indagação da autora confirmamos a importância da literacia para a formação da criticidade do indivíduo. Sendo assim, a constituição do letramento literário nas escolas em conjunto com o trabalho minucioso das participantes corrobora para a percepção da fruição de uma leitura mais proveitosa.



Dando continuidade, quando falamos dos desafios do hábito de ler nas das escolas onde ocorreu a pesquisa estamos falando de questões que podem ser consideradas simples. Para que o professor possa realizar a leitura deleite é interessante que este também goste de ler um bom livro, a partir do hábito vindo do educador a sua filtragem para com as histórias que serão contadas se torna melhor e mais apurada, como ressalta Abramovich (1997, p. 20):

Claro que se pode contar qualquer história à criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasias, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem pra alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição... O critério de seleção é do narrador... e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto...) (Abramovich, 1997, p. 20).

Conforme citação de Abramovich (1997), que existem vários gêneros e formas de trabalhar as histórias selecionadas para a hora da leitura, no entanto a autora ressalta que o professor, para tanto, deve conhecer o gosto de seus alunos.

Ao adentrar nas escolas de Santana do Piauí – PI nota-se uma variedade de livros infantis, assim como cantinhos da leitura. Na pesquisa, se mesclando com a indagação anterior, nota-se que muitas professoras leem pouco por ano o que pode ser prejudicial quando levamos em consideração as palavras de Abramovich (1997), no entanto vale destacar que todas leem pelo menos um livro anualmente, o que ainda as torna agentes leitoras.

“A leitura e a experiência literária exercem grande importância na formação de um leitor, seja no contexto familiar ou escolar” segundo Cosson e Lucena, (2022, p. 218). Nessa perspectiva um dos desafios que são majoritariamente encontrados é a falta de leitura dentro de casa. Quando a criança chega na escola o currículo educacional determina o que será lido a partir de programas suplementares como o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD e PNLD – Literário. Na pesquisa, ao perguntar sobre as bibliotecas, ambas as participantes frsaram a não existência delas dentro das instituições, ou seja, a leitura depende apenas do PNLD e PNLD Literário.

A falta de insumos também transforma a prática em algo desafiador. As participantes quando questionadas sobre as práticas que usufruem em sala de aula citaram uma variedade de recursos, estes indos de data shows a recursos pedagógicos, este último



é considerado pelas autoras o mais desafiador já que advém do que as escolas podem prover e do tempo que as participantes dispõem para a confecção.

Nas palavras de Coelho (2000, p. 129), “à literatura e a leitura perdem cada vez mais espaço na vida cotidiana”. Ou seja, mesmo com todo o incentivo que é levado pelas professoras, o trabalho para levar recursos e até mesmo mídias digitais fornecidas pelas escolas, a tendência com o avanço das telas é que as crianças parem de maneira gradativa de ler. A leitura no decorrer dos anos vem se extinguindo e dando espaço para as telas, comprometendo, assim, o desenvolvimento mental e a alfabetização destas.

Sobre a importância da leitura realizada pelo professor, este sendo leitor assíduo, tal hábito faz parte do incentivo direto a literacia. Vale ressaltar que o que consolida o hábito é a constância deste. As participantes visaram serem, a sua maneira, leitoras ativas, sendo assim, elas colaboram na criação de crianças que irão gostar de ler no futuro.

Para Magalhães (2001, p. 27-28), “os textos literários para crianças devem possuir um caráter formativo que influencie o comportamento infantil e favoreça a assimilação dos valores socioculturais do meio em que vive”. Ou seja, quando a participante vai pegar um livro para a contação de história ela deve ver se este é adequado ou não para o público que almeja atenção.

Nessa leitura realizada pelas professoras benefícios surgem para criança. “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto! No princípio não era o verbo? Então...” Estas são palavras de Abramovich (1997, p. 23).

Assim, “Espera-se, então, que, dentro do ambiente institucional, obras e autores sejam apresentados àqueles que percorrerão um longo caminho de aprendizado proporcionado pelos livros” (Cosson; Lucena, 2022, p. 219). Essa indagação dos autores tanto vale para a Educação Básica quanto para Superior, pois, no decorrer dos anos é relevante que a leitura se torne tão comum na vida do estudante como é no dia a dia das educadoras da rede pública.

Fomentar o desejo por ler a partir de livros adequados é um caminho que tente a perdurar por toda a vida se bem semeado. Desde o princípio as professoras devem instigar a leitura, mesmo que a criança ainda não saiba ler, pois como já vimos, há inúmeras formas de prender a atenção da criança no livro, mesmo este sendo composto apenas por imagens.



Foi por meio das respostas que ficou entendido a importância da utilização de diversas práticas de leitura dentro do cotidiano escolar. Além disso observar o potencial da utilização dos livros infantis na hora da história tornou-se fundamental para a obtenção do gosto pela literacia. Outro ponto é a consolidação do hábito de ler, este é instigado constantemente pelas participantes.

Para Cademartori (2010, p.06) a literatura é o “veículo de informações” e que oferece “elementos formativos” na apropriação do conhecimento, “o que possibilita: promover, intermediar, comentar”, assim, a literatura infantil é o modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente.

Por fim, este estudo considera que com práticas de leitura bem determinadas é possível fazer com crianças ainda na Educação Infantil comecem a gostar da leitura. Tudo vai depender do que a participante vai colocar como prioridade na hora da história. São diversos os fatores que tornarão a criança uma futura agente leitora, mas o incentivo para tanto é fundamental, este nunca pode perecer em meio aos desafios que permeiam a nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento das práticas de leitura realizadas pelas participantes vemos a importância da utilização de recursos pedagógicos variados para a hora da história. Além disso, a utilização de livros infantis adequados torna-se necessário em sala de aula, principalmente, no processo de alfabetização e fruição da imaginação das crianças. Mediante o exposto neste trabalho, podemos afirmar que o letramento literário atrelado as práticas de leitura dentro das escolas de Santana do Piauí – PI, são extremamente necessários tanto para a formação de novos leitores quanto para a construção do hábito de ler, seja nas crianças do Educação Infantil quanto as que estão na fase da Alfabetização no Ensino Fundamental I, primeiro e segundo ano.

As professoras da pesquisa instigam com práticas pedagógicas o hábito de leitura, estas fomentam o desejo de conhecer o novo nas crianças. Esta por sua vez precisa do lúdico, do maravilhoso, do extraordinário e do bem e do mal para formar a imaginação. Assim que o contato com os livros é realizado, seja em casa ou na escola, ela se transforma gradualmente em uma agente leitora.

Essa pesquisa considera o papel de agentes leitoras que por meio de suas metodologias buscam que seus alunos adquiram o gosto por livros. A imaginação é capaz



de fluir em inúmeras esferas, porém é na escola que o professor vai aproveitar o que há de melhor que ela pode ofertar.

AGRADECIMENTOS

Nesta seção agradeço primeiramente a Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Alessandra de Oliveira Lopes Castellini agradeço por toda a mentoria, disponibilidade e paciência. E por fim trago meus sinceros agradecimentos ao XI Congresso Nacional de Educação – CONEDU.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Leitura infantil, gostosuras e bobices**. Scipione, São Paulo, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. De 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CASTELINI, Alessandra Lopes De Oliveira et al.. **Múltiplas formas de ler e valorização da cultura do sertão: a literatura em multiformatos com princípios do desenho universal para aprendizagem**. CONEDU - Inclusão, direitos humanos e interculturalidade (Vol.3)... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COSSON, Rildo; Lucena, Josete. **Práticas de letramento literário na escola : propostas para o ensino básico** [recurso eletrônico] / Rildo Cosson, Josete Marinho de Lucena (organizadores). - Dados eletrônicos - João Pessoa : Editora UFPB, 2022.



ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**/Regina Zilberman. – 11. Ed. Ver. Atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.

